

Presidente se acha injusticado

Jarney, José - discurso
Em seu programa *Conversa ao Pé do Rádio*, que foi ao ar ontem, o presidente José Sarney admitiu que errou muito em seu governo, mas não intencionalmente. "Não quero dizer que o governo não tenha erros. Tenho errado muito, mas nunca por meu desejo", justificou o presidente. Sarney também reacla-

mou que tem sido atacado injustamente, uma consequência, lembrou, do clima de liberdade que disse ter ajudado a criar no País.

O presidente avisou seus ouvintes que não são verdadeiras as críticas recebidas por ele no programa especial da TV Bandeirantes na segunda-feira, onde

contou ter se submetido a perguntas até desrespeitosas. "Acho que na história do Brasil e, dificilmente, na história dos países democráticos, um presidente, sem pauta prévia, sem acordos, comparece para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques", avaliou Sarney.

ESTADO DE SÃO PAULO, 29 JUL 1985
No *Conversa ao Pé do Rádio* o presidente afirmou não ser verdade que seu governo deixou de cumprir sua parte no combate à inflação, negou que a hiperinflação esteja próxima e desmentiu que não tenha mandado investigar atos de corrupção durante sua gestão.

"Tenho errado muito"

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio" de ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala mais uma vez o presidente José Sarney, na nossa *Conversa ao Pé do Rádio*, como o faço todas as sexta-feiras. Hoje, dia 28 de julho de 1985.

Segunda-feira passada eu estive sendo entrevistado pela TV Bandeirantes. Eu considero essa entrevista um fato importantíssimo dentro dos amplos espaços de liberdade criados no País. Aliás, eu que tenho sido tão duramente atacado, devia ter o direito de desfrutar dessa liberdade que ajudei a criar. Importante, porque acho que na história do Brasil e, dificilmente, na história dos países democráticos, um presidente, sem pauta prévia, sem acordos, comparece para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques. Perguntas mesmo, que pareciam até desrespeitosas. Mas tínhamos a consciência de que estamos construindo a liberdade e meu desejo é não deixar sem resposta qualquer verdade que possa circular com roupa de verdade, sendo uma injustiça e ao mesmo tempo uma falsidade.

Não quero dizer que o Governo não tenha erros. Tenho errado muito, mas nunca errei por meu desejo. A política é a arte do possível e o erro é um dos possíveis mais constantes na arte da política. Mas não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o Governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando. Não é verdade que o Governo não tenha todas as providências necessárias em todos os atos de improbidade que lhe tenham chegado ao conhecimento. Não é verdade que o Governo seja inimigo dos aposentados, do funcionalismo e dos trabalhadores como se está fazendo, divulgando essas injustiças num ano em que a realidade eleitoral está sobreposta à realidade do Brasil Real.

Comparem os aposentados que me ouvem. O que ganhavam? Quase zero quando assumi, e o quanto ganham hoje. Quando assumi, aposentado descontava até a Previdência Social. O funcionalismo recebeu de minha parte um tratamento sempre no desejo de melhorá-lo. Comparem os seus salários. Quem deu o 13º mês ao funcionalismo? Foi o presidente Sarney. Onde está a memória, portanto, dessa gente que diz o contrário?

Os salários, também, quando assumi, tinham uma defasagem grande. Recuperei, continuei dando ganhos reais. O cálculo, que aqueles que desejam confundir a opinião pública fazem, se refere a 31 de julho de 86 — portanto, ao salário de 31 de julho de 86, isto é, o salário que eu recuperei desde 15 de março de 85, quando o encontrei defasado atingindo, no meu Governo, sempre níveis de ganhos reais. Peguem, portanto, o seu comprovante de pagamento, não o de 15 de março de 86, que é feito para julgar enganadamente os trabalhadores, mas o seu comprovante de 15 de março de 85. Compare com o que ganha hoje e então responda a esta pergunta.

Agora, eu devo afirmar: ganha-se pouco no Brasil. Ganha-se muito pouco, porque é um País cheio de contrastes, um País de 60 milhões de pessoas que vivem com ganhos europeus e de 80 milhões na mais absoluta miséria. Mas os que mais gritam são os 60 milhões que mais ganham e não os 80 milhões que temos, procurando ajudar e que são os que menos têm acesso a ganhos. Ninguém pode negar a obra política que aí está. Liberdade, eleições, tolerância e paciência. Esta é a verdade.

"Quem deu o 13º mês ao funcionalismo? Foi o presidente Sarney"

Agora eu quero dizer que fui ontem à Bahia. Fui a Bom Jesus da Lapa inaugurar, no interior do município, a estação de bombeamento do Projeto de Irrigação Formoso, onde vi, no meio do sertão, da caatinga, o verde das plantações de feijão irrigado. Vi estes projetos sendo dirigidos pelos próprios irrigantes, organizados, com diretoria eleita, e lá, seu presidente eleito, é o líder Jason. É aquilo que eu disse: A sociedade brasileira se organizando democraticamente. Visitei-o no seu barraco pioneiro e dele guardei um grande exemplo. Primeiro, o exemplo da família, unida nas dificuldades e ali participando de um grande projeto. O exemplo da sua fé, com a Bíblia em cima de sua mesa. E o que ele me disse: "Estou aqui trabalhando pelo Brasil, debaixo de um barraco, no meio do sertão da Bahia". Ele, o mais pobre, de mãos calosas, que tem pouco mais do que o dia e a noite, mas me afirmando que estava

trabalhando pelo Brasil. O que não dizer no contraste daqueles que quase sem Pátria só pensam no lucro e na riqueza, não pensam no Brasil.

"Ganha-se pouco no Brasil. Ganha-se muito pouco, porque é um País de contrastes"

A estação que inaugurei, para que se tenha um exemplo do que ela representa, daria para abastecer uma cidade de um milhão e 300 mil habitantes. Essa água, que é cerca de 5 por cento das águas do rio Correntes, vai abastecer o projeto irrigado de Formoso.

Outro dia eu fui ao Projeto Jaíba. Lá, também, uma estação de bombeamento para o projeto que daria para abastecer São Paulo, e a Estação do Jaíba consome 10 por cento das águas do São Francisco, cujas águas foram desviadas através de um canal, até a estação de bombeamento que ali está localizada. Estamos fazendo, só no Nordeste, 20 projetos dessa natureza. Estamos construindo também escolas agro-técnicas em toda aquela região. A irrigação transformará o Brasil e em breve alcançaremos a meta do maior produtor mundial de alimentos. Porque o século 21 nos espera.

Vi também jovens produtores agrícolas, ali, começando a sua vida e aplicando os seus conhecimentos no trato da terra. Em Bom Jesus da Lapa visitei o santuário da Gruta de Bom Jesus Da Lapa e, ali, orei a seus pés pedindo pelo Brasil e para o que Bom Jesus ajude o seu presidente. Recebi uma grande manifestação de carinho do povo. Romeiros e peregrinos que ali já se encontram para a grande festa do padroeiro que se realiza no próximo dia 6 de agosto. Vi a catedral, vi a fé, vi um Brasil eterno, vi a esperança e vi um povo bom e um povo trabalhador.

Na Bahia, também eu fiz um balanço do que eu fiz pelo Estado, terra de Castro Alves e Rui Barbosa. Nunca deixei, no meu governo, de ter, pelo menos, dois ministros pela Bahia. Às vezes, tive três. E tenho em vários postos importantes do Brasil, do Governo brasileiro, homens da Bahia. Duplicamos Camaçari, ampliamos a refinaria Landulfo Alves e colaboramos em quase todos os setores da Bahia, como os setores social, setor do Suds, setor médico, setor dos transportes, setor do urba-

nismo. A Bahia sempre teve e terá a minha colaboração. E foi comovido que eu ouvi, do governador Nilo Coelho, excelente administrador, o depoimento de como tratei a Bahia. Ele me disse, ele mesmo: "Sem nenhuma discriminação".

Ontem, quero também dizer ao povo brasileiro, às brasileiras e brasileiros que me ouvem, que, voltando de Bom Jesus da Lapa, fui ao Ministério das Relações Exteriores para assinar com os ministros das Relações Exteriores e das Minas e Energia da Bolívia os nossos contratos sobre gás e produtos petroquímicos. Os acordos foram tratados quando de minha visita a La Paz. Encerramos ali uma negociação que durava 51 anos e que, agora, coloca as nossas relações com aqueles países em outro patamar e que vai transformar aquela área limítrofe da Bolívia com o Brasil em uma grande área de desenvolvimento econômico para os dois países. É a integração latino-americana. Conseguimos superar divergências e fizemos um acordo realista.

"Ninguém pode negar a obra política que aí está. Liberdade, eleições, tolerância e paciência"

Recebi, há uma semana, um telefonema, do presidente Paz Estensoro, para que nós, pessoalmente, resolvéssemos os entraves. Resolvemos. Exercemos a diplomacia presidencial de que falei, queimando etapas e vencendo obstáculos. Assim estamos agindo. No setor interno, trabalhando pelas instituições, como fiz com a entrevista, como fiz com o meu exemplo de assegurar a mais ampla liberdade para a nossa Pátria. Estamos trabalhando pelo interior do Brasil, pelo futuro do Brasil nos grandes programas de irrigação que hoje fazem com que tenhamos grandes safras e, amanhã, transformará a nossa Pátria num grande produtor mundial de grãos. Estamos trabalhando pelo Brasil também no setor exterior, sedimentando a sua política de integração latino-americana e ocupando os nossos espaços a nível internacional. Portanto, mantenho a minha fé, mantendo a minha convicção permanente de que este grande país atravessará todos os obstáculos. Bom dia às brasileiras e brasileiros que me ouvem".